

# OS SENTIDOS DISCURSIVOS DE LULA EM SEUS TRÊS DISCURSOS DE POSSE

*THE DISCURSIVE SENSES OF LULA IN HIS THREE INAUGURATION SPEECHES*

*LOS SENTIDOS DISCURSIVOS DE LULA EN SUS TRES DISCURSOS DE POSESIÓN*

Sergio Trein<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Mesquita<sup>2</sup>

## Resumo

Esta pesquisa analisou os discursos de posse de Luiz Inácio Lula da Silva em 2003, 2007 e 2023, com o objetivo de compreender a presença do *ethos*, do *pathos* e do *logos*, conforme a definição aristotélica, e verificar, também, se era possível encontrar sentidos semelhantes nas sequências discursivas nos três discursos. Para isso, como suporte metodológico, foi utilizada a Análise de Discurso de linha francesa. Os resultados demonstraram que haviam sentidos discursivos semelhantes, especialmente em temas como gratidão, democracia, luta social, combate à desigualdade, educação, saúde e união nacional.

**Palavras-chave:** sentido discursivo; retórica; Luiz Inácio Lula da Silva; comunicação política.

## Abstract

This research analyzed the inaugural speeches of Luiz Inácio Lula da Silva in 2003, 2007, and 2023, aiming to understand the presence of *ethos*, *pathos*, and *logos*, according to Aristotelian definitions. It also sought to determine whether similar meanings could be found in the discursive sequences across the three speeches. To this end, French discourse analysis was used as a methodological support. The results demonstrated that there were similar discursive meanings, especially on themes such as gratitude, democracy, social struggle, combating inequality, education, health, and national unity.

**Keywords:** discursive meaning; rhetoric; Luiz Inácio Lula da Silva; political communication.

## Resumen

Esta investigación analizó los discursos de investidura de Luiz Inácio Lula da Silva en 2003, 2007 y 2023, con el objetivo de comprender la presencia del *ethos*, del *pathos* y del *logos*, según la definición aristotélica, y verificar si era posible encontrar sentidos similares en las secuencias discursivas de los tres discursos. Para eso, como soporte metodológico, se utilizó el Análisis de Discurso de línea francesa. Los resultados demostraron que había sentidos discursivos similares, especialmente en temas como gratitud, democracia, lucha social, combate a la desigualdad, educación, salud y unión nacional.

**Palabras clave:** sentido discursivo; retórica; Luiz Inácio Lula da Silva; comunicación política.

## 1 Introdução

Os discursos de posse são momentos-chave em que os governantes eleitos demonstram mais claramente as suas intenções, estabelecem prioridades e buscam consolidar o apoio tanto

---

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação. Professor adjunto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Integrante do grupo de pesquisa Comunicação Eleitoral, vinculado ao PPGCOM da Universidade Federal do Paraná. E-mail: sergiotrein@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisadora de iniciação científica na área de discurso e estratégias persuasivas.

da população, quanto de outros atores políticos. Com Lula não foi diferente. Talvez tenha sido até mais desafiador, principalmente em seu primeiro mandato. Ao tomar posse, em 2003, Lula tinha a missão de consolidar-se como o primeiro presidente oriundo da classe trabalhadora a assumir o cargo mais alto do país. Esse contexto carregava consigo expectativas de transformação social e econômica. Já em 2007, ao iniciar seu segundo mandato, Lula possuía a tarefa de dar continuidade a seu projeto político, lidando com os desafios e conquistas do primeiro mandato. Em 2023, ao assumir a presidência novamente, dessa vez Lula enfrentava um Brasil diferente, com novas demandas e expectativas.

O objetivo principal deste estudo é compreender os sentidos discursivos de Lula em seus três discursos de posse. Em especial, verificar se é possível identificar semelhanças nos discursos proferidos em 2003, em 2007 e em 2023. Para isso, como suporte metodológico, a pesquisa tomará como base a Análise de Discurso de linha francesa, uma abordagem qualitativa que permite examinar as construções linguísticas e os significados subjacentes.

Para a identificação das partes que compõem o discurso e sua posterior classificação, a principal base teórica deste estudo valeu-se da tríade aristotélica composta pelo *ethos*, pelo *pathos* e pelo *logos* (Aristóteles, 2011). Conforme o autor, o *ethos* do orador é a sua credibilidade perante a audiência. Portanto, é importante em um discurso a escolha de palavras e termos que deixem uma impressão positiva nos ouvintes (Aristóteles, 2011). O poder persuasivo de um discurso se baseia no domínio do assunto, em uma apresentação sólida, autoridade e confiança demonstrada pelo orador.

Da mesma forma, o *pathos* representa um apelo ao lado emocional do público, exigindo que o orador seja capaz de influenciar a audiência de forma eficaz, como afirma Aristóteles (2011). Ou seja, a forma como o discurso é construído para buscar uma comunhão com os indivíduos. Por fim, o *logos* está relacionado à estrutura argumentativa, pois representa o próprio conteúdo do discurso e a forma como a tese é apresentada. A clareza do discurso, a escolha da linguagem, os argumentos e outras considerações pertinentes estão inclusos nesse contexto, segundo Aristóteles (2011).

## **2 De Luiz Inácio a Lula da Silva e seus sentidos discursivos**

Lula nasceu em Caetés, no agreste pernambucano, em 27 de outubro de 1945. Naquela época, Caetés ainda não tinha *status* de município e estava sob a jurisdição de Garanhuns. Nascido como Luiz Inácio da Silva, já que o nome Lula foi acrescentado depois, o presidente da República, em três oportunidades, teve uma origem modesta (Panke, 2010). Seus pais eram

lavradores. As dificuldades enfrentadas pela família levaram seu pai, Aristides Inácio da Silva, a se mudar para Santos, onde buscou emprego como estivador para sustentar a família. Enquanto isso, sua mãe, Eurídice Ferreira de Mello, permaneceu em Pernambuco por um tempo. Mais tarde, ela se mudou para o Guarujá, em São Paulo, quando Lula tinha apenas sete anos. Ao chegar lá, descobriu que Aristides estava vivendo com outra família (Panke, 2010).

Segundo os estudos da autora, após um breve período juntos, a mãe de Lula optou por viver separada, cuidando sozinha de seus filhos. Em 1954, ela se mudou para São Paulo e Lula se juntou a ela em 1956. Durante sua infância, ele teve que equilibrar os estudos com o trabalho, desempenhando atividades como ambulante e engraxate. Já no período adolescente, Lula continuou a equilibrar seus estudos com o trabalho. Aos 12 anos, conseguiu um emprego em uma tinturaria e, aos 14, teve sua primeira experiência formal de trabalho com carteira assinada. Ainda com base na biografia apontada por Panke (2010), em 1961, Lula matriculou-se em um curso de tornearia mecânica no SENAI (Serviço Nacional da Indústria), concluindo-o em 1963. No ano seguinte, ingressou em uma metalúrgica.

Foi nesse emprego que sofreu um acidente que resultou na perda de seu dedo mínimo, como afirma a autora. O incidente ocorreu durante o turno da madrugada na Metalúrgica Independência. O médico que o atendeu optou por amputar o restante do membro e a empresa foi obrigada a pagar uma indenização de 350 mil cruzeiros a Lula. Mais tarde, ele deixou essa metalúrgica em busca de um aumento salarial, complementa Panke (2010).

No final dos anos 1960, Lula começou a frequentar sindicatos de trabalhadores metalúrgicos, influenciado por um de seus irmãos, que era militante comunista. Ele conciliava sua jornada como operário com suas responsabilidades sindicais, chegando a ocupar cargos de destaque, como o de primeiro-secretário em um sindicato de metalúrgicos no ABC Paulista (Panke, 2010). Em 1975, ascendeu à presidência de um sindicato de metalúrgicos na mesma região, onde se tornou uma figura de grande influência entre os trabalhadores. Durante o final da década de 1970, liderou importantes greves entre os trabalhadores metalúrgicos na área, que ganharam relevância por marcar o renascimento do movimento operário após o período de repressão militar intensificada em 1968, conforme Panke (2010).

Devido ao seu engajamento nas greves dos operários no ABC Paulista, Lula foi alvo da repressão da ditadura militar. Em consequência disso, em 1980, ele foi detido e ficou sob custódia no DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), um centro de repressão, por um período de 31 dias (Panke, 2010). Após sua liberação, Lula continuou a desempenhar um papel significativo no cenário político brasileiro. Em 1982, o PT, que havia sido fundado em 1980, já

estava presente em quase todo o território nacional. Lula liderou a organização do partido e disputou naquele ano o governo de São Paulo. Em agosto de 1983, participou da fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT). No ano seguinte, foi uma das principais lideranças da campanha das “Diretas Já” para a Presidência da República. Em 1986, foi eleito o deputado federal mais votado do país para a Assembleia Constituinte (Biografia..., 2024).

O PT lançou Lula para disputar a Presidência da República em 1989, após 29 anos sem eleição direta para o cargo no país. Perdeu a disputa, no segundo turno, por pequena diferença de votos. Dois anos depois, o candidato vitorioso, Fernando Collor de Mello, sofreria *impeachment* por corrupção. Nas duas eleições seguintes, em 1994 e 1998, Lula voltou a se candidatar à presidência da República, sendo derrotado em ambas por Fernando Henrique Cardoso. Conforme o *site gov.br* (Biografia..., 2024), Lula continuou sua trajetória política com perseverança e, em 2002, foi eleito presidente do Brasil, cargo que ocupou até 2011. Sua presidência foi marcada por programas sociais como o Bolsa Família e pela estabilidade econômica do país. Após um período afastado da política devido a processos judiciais, ele voltou à presidência em 2023, retomando seu compromisso com a melhoria das condições de vida dos brasileiros (Biografia..., 2024).

Em um cenário de crise econômica e enfraquecimento do principal partido adversário, o PSDB, Luiz Inácio Lula da Silva concorreu novamente à presidência em 2002. Com 57 anos, foi eleito pela primeira vez Presidente da República Federativa do Brasil, em 27 de outubro daquele ano, conquistando quase 53 milhões de votos, o equivalente a 61,27% dos votos válidos (Panke, 2010). Em 29 de outubro de 2006, Lula foi reeleito presidente da República, conquistando mais de 58 milhões de votos, representando 60,83% dos votos válidos, o que foi considerado um recorde histórico na época.

Após deixar a presidência, Lula enfrentou problemas judiciais decorrentes de investigações da Polícia Federal na Operação Lava Jato e na Operação Zelotes (Biografia..., 2024). Ele foi acusado de crimes como lavagem de dinheiro, ocultação de patrimônio e corrupção passiva. Julgado pelo juiz Sérgio Moro, foi condenado a nove anos e seis meses de prisão por envolvimento em um caso de corrupção relacionado a um apartamento triplex em Guarujá, sentença posteriormente aumentada para 12 anos e um mês. Em 7 de abril de 2018, Lula foi detido e permaneceu em regime fechado por 580 dias.

Em 8 de novembro de 2018, uma ordem judicial foi emitida para a soltura de Lula, uma vez que seu caso ainda não havia sido concluído em todas as instâncias judiciais, ou seja, não havia transitado em julgado (Biografia..., 2024). Embora condenado em segunda instância, foi

decidido que ele deveria ser libertado e só voltaria a ser preso quando o processo estivesse completamente finalizado. Em abril de 2021, o Supremo Tribunal Federal anulou a condenação de Lula proferida pelo juiz Sergio Moro, que havia julgado as acusações da Operação Lava Jato. O STF considerou Moro incompetente para julgar o caso e determinou que sua conduta foi parcial durante o processo. A anulação das condenações pelo STF em março de 2021 restabeleceu os direitos políticos de Lula (Biografia..., 2024)

Com a anulação de sua condenação, Lula tornou-se elegível para concorrer à presidência novamente e, em 2022, oficializou sua candidatura pelo PT. Dessa vez, a eleição foi decidida no segundo turno, em que Lula obteve 50,90% dos votos válidos contra 49,10% de Bolsonaro. Em 1º de janeiro de 2023, Lula assumiu a presidência pela terceira vez, tornando-se o primeiro brasileiro a alcançar esse feito pela vontade popular.

Ao centrarmos a discussão em torno dos discursos, nosso caminho não poderia ser outro senão compreender o próprio sentido que está embutido no termo discurso. Temos em si, no termo discurso, a ideia de curso, de percurso, de correr por e de movimento. O discurso é uma palavra em movimento, como afirma Orlandi (2000). É uma prática de linguagem. Sendo assim, na Análise de Discurso, reforça a autora, procura-se compreender a língua fazendo sentido do ponto de vista simbólico, porém, não como um sistema abstrato, mas por meio de maneiras de significar, considerando que a produção de sentidos faz parte da vida do homem, seja ele como um sujeito isolado ou como membro de uma comunidade.

Por isso, a Análise de Discurso leva em conta, também, as condições de produção da linguagem e os contextos em que se produz esse dizer. Ou seja, relaciona a linguagem a sua exterioridade, como afirma Orlandi (2000), e nessa exterioridade estão tanto aspectos ideológicos, quanto sociais, que vão influenciar a formação do discurso e as estratégias discursivas utilizadas. As estratégias discursivas mencionadas pela autora são operações de linguagem utilizadas para produzir efeitos de sentido. Conforme Charaudeau, “o termo estratégia vem da arte de conduzir as operações de um exército sobre um campo de ação” (2006, p. 218). No discurso, esse exército são as palavras.

Na perspectiva da Análise do Discurso, é sabido e tornou-se comum afirmar que não existe discurso autônomo: todo discurso remete necessariamente a outros. Ou seja, segundo Foucault (1997), o discurso é uma prática que relaciona a língua com “outras práticas” no campo social. Sendo assim, as palavras podem veicular diferentes sentidos, dependendo da posição ideológica que ocupa o sujeito que fala. Esses sentidos, por sua vez, derivam de uma formação discursiva, que se constitui na instância material das formações ideológicas.

Um dos primeiros estudiosos a se dedicar ao conceito de Formação Discursiva (FD) foi Foucault (1997). Para o autor, a Formação Discursiva se estabelece a partir de determinadas regularidades, do tipo ordem, correlação, funcionamento e transformação. Nessas condições, portanto, o discurso é constituído por um conjunto de enunciados que provêm do mesmo sistema de FD. Para a Análise de Discurso e, mais especificamente, nessa questão das formações discursivas, significa dizer que as palavras mudam de sentido de acordo com as posições sustentadas por aqueles que as empregam. Orlandi (2000) complementa que, a partir do ponto de vista da Análise do Discurso, quando alguém diz a mesma coisa duas vezes, pode haver um efeito de sentido diferente a cada realização, pois trata de dois acontecimentos diferentes. Da mesma maneira que duas palavras diferentes também podem reafirmar um mesmo sentido.

Como afirma Benetti (2007), para analisar um texto é preciso primeiro identificar as FDs nele presentes, pois cada FD é uma espécie de região de sentidos. Por isso, o trabalho do analista é identificar e reunir trechos do texto — chamados de Sequências Discursivas (SD) — em torno de sentidos nucleares. Cada um desses núcleos de sentido forma uma FD e existem tantas formações discursivas e sentidos nucleares quanto pudemos encontrar em um texto (Benetti, 2007). Cabe ao pesquisador localizar as marcas discursivas do sentido rastreado e as repetições de sentidos, o que possibilita a identificação das FDs. É exatamente o que é proposto nesta pesquisa. Inicialmente, por meio da pesquisa documental, foram coletados os discursos de posse de Lula. Posteriormente, foram identificadas e classificadas as sequências discursivas, como veremos na sequência.

A pesquisa documental, segundo Moreira, “compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos para determinado fim” (2005, p. 271). Os três discursos de posse permitem constituir a Formação Discursiva dos Discursos de Posse de Lula e, com base nas SDs encontradas, de sentidos semelhantes, constituir os sentidos discursivos apresentados a seguir. Os sentidos discursivos de gratidão; democracia e luta social; combate à desigualdade; educação e saúde; união nacional, pessoal e afetiva; promessas de campanha; união com o povo na gestão; esperança e otimismo; responsabilidade moral e ética; e de não estar só, foram construídos a partir, justamente, da repetição desses termos ou de palavras diferentes que reafirmavam o mesmo sentido nos discursos de posse de Lula. A presença de cada um desses termos ou palavras reforça a relação deles com os conceitos aristotélicos de *ethos*, *pathos* e *logos*.

## 2.1 Sentido discursivo de gratidão

Nos três discursos, Lula expressa profunda gratidão ao povo brasileiro, reconhecendo o papel essencial do apoio popular em sua trajetória política. Essa prática contínua de agradecimento se alinha ao conceito de *ethos*, em que o caráter do orador é utilizado para ganhar a confiança do público (Aristóteles, 2011). Nos três discursos, a gratidão é exposta de diferentes formas, como podemos observar nas sequências discursivas analisadas. Em 2003, Lula agradece pela vitória e pela confiança depositada em sua liderança: “Eu apenas tive a graça de Deus de, no momento histórico, ser o porta-voz dos anseios de milhões e milhões de brasileiros e brasileiras” (Silva, 2003).

Já em 2007, reafirma a importância do povo na sustentação da democracia e no apoio durante momentos difíceis: “sou profunda e eternamente grato ao comportamento do povo brasileiro nesses quatro anos do meu mandato” (Silva, 2007). Por sua vez, no discurso de posse de 2023, Lula agradece o apoio enquanto esteve em cárcere e durante a campanha eleitoral: “Minha gratidão a vocês que enfrentaram a violência política antes, durante e depois da campanha eleitoral” (Silva, 2023). O uso do *ethos* por Lula, conforme a definição aristotélica, visa construir sua credibilidade como um líder agradecido e confiável.

## 2.2 Sentido discursivo de democracia e luta social

Outro ponto que Lula destaca consistentemente em seus discursos é a importância da democracia e da luta social, reconhecendo as batalhas históricas pela justiça social no Brasil. Essa ênfase na justiça social e na democracia pode ser vista como um uso estratégico do *pathos*, em que Lula apela às emoções e valores compartilhados pelo público para fortalecer seu argumento, conforme a definição de Aristóteles (2011). Tais emoções e valores mencionados podem ser observados nas sequências discursivas em que Lula enfatiza a história de luta pela democracia e justiça social: “Antes de mim, companheiros e companheiras lutaram. Antes do PT, companheiros e companheiras morreram neste país lutando por conquistar a democracia e as liberdades” (Silva, 2003).

Em 2007, em seu discurso, Lula reconhece também o papel dos trabalhadores e da sociedade civil na consolidação democrática: “este Palácio precisa aprender a receber as minorias marginalizadas deste País. Este Palácio precisa aprender a receber os negros, os índios, as mulheres” (Silva, 2007). No discurso mais recente, de 2023, Lula reflete sobre a necessidade de união do povo brasileiro para reconstruir o país: “repito o que disse no meu pronunciamento após a vitória de 30 de outubro, sobre a necessidade de unir o país. Não existem dois Brasis.

Somos um único país, um único povo, uma grande nação” (Silva, 2023). Com base em Aristóteles (2011), percebe-se que Lula utiliza o *pathos* para criar uma conexão emocional com seu público, reforçando os valores democráticos e sociais.

### 2.3 Sentido discursivo de combate à desigualdade

A luta contra a desigualdade é uma marca constante nos discursos de Lula, com um compromisso contínuo de realizar reformas e melhorar a vida dos mais necessitados. Em seus três pronunciamentos, ele destacou a importância de enfrentar a desigualdade social e econômica no Brasil. Em relação a esse tema, Lula utiliza o *logos*, de acordo com a definição de Aristóteles (2011), ao apresentar argumentos racionais e factuais sobre a necessidade de combater a desigualdade e melhorar a vida dos cidadãos brasileiros. Foi possível identificar em suas falas sequências discursivas em que ele comprometeu-se a realizar reformas e acabar com a fome. Em 2003, por exemplo, Lula citou: “Cuidar da educação, cuidar da saúde, fazer a reforma agrária, cuidar da Previdência Social e acabar com a fome neste país são compromissos menos programáticos e mais um compromisso moral e ético” (Silva, 2003).

Em 2007, a temática foi novamente retomada, quando ele ressalta a necessidade de continuar lutando contra a desigualdade e promover a inclusão social: “Mesmo fazendo muito, nós fizemos muito menos do que aquilo que precisa ser feito para que a gente possa tornar o Brasil um país mais justo, mais equânime” (Silva, 2007). Inclusive, em seu próprio discurso, Lula retomou, exatos vinte anos depois, uma fala em que já mencionava a necessidade de lutar contra a desigualdade como uma marca principal do seu governo, citando a fome e a extrema pobreza como problemas a serem resolvidos: “Infelizmente, hoje, 20 anos depois voltamos a um passado que julgávamos enterrado. Muito do que fizemos foi desfeito de forma irresponsável e criminosa” (Silva, 2023). De acordo com o conceito aristotélico, a utilização do *logos* é fundamental para Lula, ao apresentar argumentos racionais que apelam à necessidade de combater a desigualdade.

### 2.4 Sentidos discursivos de educação e saúde

Além da desigualdade, a educação e a saúde também são temas prioritários em todos os discursos de Lula e quando aborda tanto a educação quanto a saúde, Lula procurou deixar claro que esses serviços eram necessários para a população. Com base na Análise de Discurso, encontramos nas sequências discursivas abaixo uma demonstração disso, quando Lula prometeu cuidar da educação e da saúde. Em 2003, seu discurso foi no sentido de “Cuidar da



educação, cuidar da saúde, fazer a reforma agrária, cuidar da Previdência Social e acabar com a fome neste país são compromissos menos programáticos e mais um compromisso moral e ético” (Silva, 2003).

Quatro anos depois, quando foi reeleito, Lula salientou as conquistas na melhoria do salário mínimo e nas condições de inclusão dos trabalhadores, ao afirmar que “os trabalhadores conquistaram um aumento de salário mínimo que é o maior dos últimos 30 anos” (Silva, 2007). Depois, novamente, em 2023, em seu terceiro discurso de posse, Lula ressaltou a necessidade de voltar a investir em saúde, educação e outros serviços públicos: “Retomar as obras de infraestrutura do Minha Casa, Minha Vida, abandonadas pelo descaso do governo que se foi” (Silva, 2023). A aplicação do *logos* e do *ethos*, segundo a classificação de Aristóteles (2011), fica bastante evidente na forma como Lula aborda a educação e a saúde, apresentando argumentos racionais e destacando sua credibilidade como um líder comprometido.

## 2.5 Sentido discursivo de união nacional

Para a consolidação e o sucesso dos temas sociais, a união nacional também tornou-se um tema recorrente nos discursos de Lula. Para ele, sempre foi importante enfatizar a necessidade de união entre os brasileiros, independentemente de suas diferenças regionais ou sociais e até mesmo políticas e ideológicas. Esse foco na unidade nacional reforçou a estratégia de persuasão pelo *ethos*, definido por Aristóteles (2011), estabelecendo Lula como um líder confiável e unificador. Em sua primeira fala à nação, ainda na eleição de seu primeiro mandato, Lula referiu-se à união de todos os brasileiros, citando os diversos estados brasileiros:

Eu quero dizer a todos vocês, que vieram de Roraima, do Acre, do Amapá, do Amazonas [...] que eu, em nenhum momento da minha vida, faltarei com a verdade com vocês que confiaram na minha pessoa para dirigir este país por quatro anos (Silva, 2003).

Já em 2007, o então presidente reeleito falou da unidade entre diferentes setores da sociedade: “Nós tínhamos encontrado um jeito de unificar capital e trabalho na Presidência da República e na Vice-Presidência” (Silva, 2007). Ao dirigir-se à população em seu terceiro mandato, novamente Lula reforçou o discurso de união em seu discurso de posse de 2023, ao destacar que governará para todos os brasileiros e que não existem “dois Brasis”, referindo-se à polarização que se estabeleceu no país, nos últimos anos: “A disputa eleitoral acabou. [...] Vamos virar esta página e escrever em conjunto um novo e decisivo capítulo da nossa história” (Silva, 2023). A ênfase de Lula na união nacional baseia-se no conceito aristotélico de *ethos* para construir sua credibilidade como um líder unificador.

## 2.6 Sentido discursivo pessoal e afetivo

Não apenas em seus discursos de posse, como em praticamente quase todas as suas falas, Lula sempre utilizou a sua trajetória pessoal e suas experiências emotivas como uma ferramenta poderosa para estabelecer uma conexão profunda e genuína com o público. Ao fazer isso e compartilhar suas histórias de vida, ele não apenas evoca aspectos como empatia e solidariedade, mas também fortalece sua credibilidade como um líder que compreende e representa as lutas e aspirações do povo brasileiro. Essa abordagem retórica, centrada no *pathos*, segundo Aristóteles (2011), mostra-se como um mecanismo fundamental para a sua estratégia de persuasão, permitindo-lhe assim mobilizar e inspirar os brasileiros por meio de sua própria narrativa de superação e compromisso contínuo com a justiça social e a democracia. No discurso de 2003, Lula falou sobre a sua trajetória pessoal e da vitória como resultado de uma luta histórica: “Eu sou o resultado de uma história. Eu estou concretizando o sonho de gerações e gerações que, antes de mim, tentaram e não conseguiram” (Silva, 2003).

Outro ponto que se destaca em sua fala, é que Lula também reflete sobre a sua origem humilde e como isso influenciou seu caminho até a presidência, como pode ser identificado nesta sequência discursiva: “Eu recebo isso como uma bênção de Deus, porque eu digo sempre que chegar onde eu cheguei, saindo de onde eu saí, eu só posso dizer que existe um ser superior que decide os destinos de cada um de nós” (Silva, 2007). Já no discurso de posse em 2023, Lula acabou agregando a sua fala a experiência pessoal de ter sido preso, em 2018, e como isso moldou seu compromisso com o povo: “Quero começar fazendo uma saudação especial a cada um e a cada uma de vocês, uma forma de lembrar e retribuir o carinho e a força que recebi todos os dias do povo brasileiro representado pela vigília Lula Livre” (Silva, 2023). A utilização do *pathos*, conforme a definição de Aristóteles (2011), é evidente quando Lula mobiliza as emoções do público ao compartilhar suas experiências pessoais. Isso ajuda a criar uma conexão emocional que busca fortalecer a sua mensagem.

## 2.7 Sentido discursivo e promessas de campanha

Ao longo de seus discursos de posse, Lula sempre demonstrou um forte compromisso com as promessas de campanha, utilizando suas palavras para construir uma ponte entre suas intenções e ações concretas. Esse compromisso contínuo tinha como objetivo refletir a sua seriedade e a sua responsabilidade como líder, destacando sua dedicação em transformar as palavras em ações efetivas. Essa postura não apenas procurava reforçar a sua credibilidade e a confiança do público, mas também buscava sublinhar a sua determinação em trabalhar

incansavelmente para melhorar a vida dos brasileiros. Ao reafirmar suas promessas e reconhecer as necessidades contínuas da população, Lula tinha como intenção estabelecer um vínculo de confiança e compromisso que fortalecesse a sua liderança e mobilizasse o apoio popular.

Desde seu primeiro discurso, ele enfatizou que cumpriria as promessas feitas durante a campanha, como se percebe nesta sequência discursiva: “Em nenhum momento vacilarei em cumprir cada palavra que Zé Alencar e eu assumimos durante a campanha” (Silva, 2003). Em seu discurso de posse na reeleição, o presidente reafirmou que o trabalho realizado é resultado de compromissos assumidos: “Eu tenho noção de que nós já fizemos muito. Mas sei que diante das necessidades do povo [...] nós fizemos muito menos do que aquilo que precisa ser feito” (Silva, 2007).

Vinte anos depois, em seu terceiro discurso de posse, Lula voltou a reiterar o compromisso de cuidar do povo brasileiro e combater a desigualdade: “Reassumo o compromisso de cuidar de todos os brasileiros e brasileiras, sobretudo daqueles que mais necessitam, de acabar outra vez com a fome neste país” (Silva, 2023). A aplicação do *ethos* e do *logos*, com base em Aristóteles (2011), é evidente aqui. O *ethos* de Lula acaba sendo fortalecido por sua experiência anterior e por poder comprovar que nos mandatos anteriores cumpriu suas promessas e mostrou responsabilidade e seriedade. Já o *logos* foi utilizado ao apresentar argumentos racionais e factuais para apoiar seu compromisso com as promessas de campanha.

## 2.8 Sentido discursivo da união com o povo na gestão

Ao longo de seus três discursos, Lula sempre destacou, de maneira repetida, a importância do envolvimento do povo na governança, reconhecendo que a participação popular seria fundamental para a realização de reformas e para alcançar as conquistas sociais pretendidas. Ele utilizou a retórica para mobilizar e inspirar os cidadãos a se engajarem ativamente na construção de um Brasil mais justo e igualitário. Esse enfoque na participação coletiva não apenas buscava fortalecer a democracia participativa, como também tinha como objetivo reforçar a conexão emocional e prática entre o governo e o povo.

Ao incentivar a união e o esforço conjunto, em seu primeiro discurso de posse, Lula promoveu uma visão de governança inclusiva e colaborativa, em que cada cidadão teria um papel vital a desempenhar no desenvolvimento do país: “Eu quero afirmar a vocês que não tem na face da Terra nenhum homem mais otimista do que eu estou hoje e que posso afirmar que vamos ajudar este país” (Silva, 2003). Ou seja, demonstrando convicção, Lula destacava a importância do apoio popular para a realização das reformas necessárias. Não foi diferente no segundo discurso de posse, quando novamente Lula reconheceu a importância da participação

ativa dos cidadãos nas conquistas do governo: “Por isso, meus companheiros e companheiras, eu vou parar por aqui, dizendo a vocês porque depois eu vou descer aí para dar um abraço em vocês” (Silva, 2007).

O mesmo chamado se repetiu em 2023, quando mais uma vez Lula reportou-se à necessidade de que todos os brasileiros se unissem em um mutirão contra a desigualdade: “Juntem-se a nós em um grande mutirão contra a desigualdade. Quero terminar pedindo a cada um e a cada uma de vocês que a alegria de hoje seja o combustível da luta que vamos travar” (Silva, 2023). A ênfase de Lula no envolvimento do povo na governança exemplifica a aplicação do *ethos*, conforme a conceituação de Aristóteles (2011), ao se posicionar como um líder que valorizava e necessitava da participação popular. Valeu-se, também, do *pathos*, ao procurar inspirar e mobilizar o público.

## 2.9 Sentido discursivo de esperança e otimismo

Outro aspecto que foi possível identificar como uma repetição nos discursos de posse de Lula, é que eles foram marcados por um forte sentimento de esperança e otimismo. Mesmo diante de desafios e dificuldades, ele sempre demonstrou uma visão positiva e encorajadora para o futuro do Brasil. As sequências discursivas abaixo ilustram bem como essas mensagens de esperança e otimismo estiveram presentes nos discursos de posse em 2003, 2007 e em 2023.

Eu estou convencido que hoje não tem no Brasil nenhum brasileiro ou brasileira mais conhecedor da realidade e das dificuldades que vamos enfrentar, mas, ao mesmo tempo, eu estou convencido e quero afirmar a vocês que não tem na face da Terra nenhum homem mais otimista do que eu estou hoje (Silva, 2003).

Eu tenho certeza de que nós teremos quatro anos de muito otimismo neste País, de muito crescimento (Silva, 2007).

Hoje a alegria toma posse do Brasil de braços dados com a esperança (Silva, 2023).

A utilização do *pathos*, de acordo com Aristóteles (2011), é clara aqui, ao mobilizar as emoções do público com mensagens evidentes de esperança e otimismo.

## 2.10 Sentido discursivo de responsabilidade moral e ética

Uma característica que se mostrou bastante evidente é que os discursos de posse de Lula também foram marcados por mensagens que procuraram deixar claro um forte senso de responsabilidade moral e de ética, especialmente em relação aos mais necessitados. Foi possível identificar a presença desses temas por meio das sequências discursivas a seguir:

Cuidar da educação, cuidar da saúde, fazer a reforma agrária, cuidar da Previdência Social e acabar com a fome neste país são compromissos menos programáticos e mais um compromisso moral e ético que eu quero assumir aqui nesta tribuna (Silva, 2003). Eu continuarei fazendo o que faz uma mãe, eu cuidarei primeiro daqueles mais necessitados, daqueles mais fragilizados, daqueles que mais precisam do Estado brasileiro (Silva, 2007).

Destaco a luta contra a desigualdade como a marca principal do governo, mencionando a fome e a extrema pobreza como problemas a serem resolvidos (Silva, 2023).

Valendo-se da definição aristotélica, a utilização dos conceitos de *ethos* e de *logos* é evidente aqui, ao demonstrar que responsabilidade moral e ética acabam sendo pontos de comunhão com os indivíduos e que apresentar argumentos racionais são instrumentos discursivos fundamentais para justificar suas ações. A presença do *páthos*, sobretudo, pois Lula aciona questões afetivas, acionando termos como “cuidar” e “mãe” para reforçar o seu papel de alguém que exerce o poder com a atenção e a emoção de quem zela por um filho.

#### 2.11 Sentido discursivo de não estar só

Assim como os demais pontos apresentados anteriormente, outro aspecto discursivo que se repete e manifesta-se claramente nos discursos de posse de Lula, é o reconhecimento de que ele não está só. Em especial, nos seus primeiros dois discursos de posse, Lula expressou a sua gratidão a sua esposa, como podemos verificar nas sequências discursivas abaixo:

Eu quero terminar agradecendo a essa companheira, que hoje – eu quero fazer uma homenagem porque hoje nós estamos aqui –, Marisa, [está] muito bonita, toda elegante (Silva, 2003).

Sou profundamente grato à compreensão da dona Marisa Letícia que, nesses quatro anos, esteve junto comigo, nos bons e nos maus momentos (Silva, 2007).

Em seu terceiro discurso de posse, em 2023, a esposa de Lula já havia falecido. Ainda antes da eleição de 2022, Lula casou-se com sua atual esposa, Rosângela da Silva, também conhecida pelo apelido de Janja. Depois de casada, ela mudou seu nome para Rosângela Lula da Silva. Porém, diferente dos discursos de posse de 2003 e de 2007, em 2023 Lula não fez menção a sua esposa e, sim, ao povo brasileiro, conforme identificamos nesta sequência discursiva: “Minha gratidão a vocês que enfrentaram a violência política antes, durante e depois da campanha eleitoral” (Silva, 2023).

O *ethos*, segundo a classificação de Aristóteles (2011), nos três discursos de posse, baseia-se na construção da credibilidade de Lula como um líder grato e alguém que é reconhecido do apoio recebido.

### 3 Considerações finais

Nosso estudo foi desenvolvido com base nos discursos de posse do presidente Lula, em função de terem sido três momentos de posse e nos despertou a curiosidade sobre possíveis semelhanças entre os discursos. Também poderia ser desenvolvida uma pesquisa envolvendo os discursos dos diferentes presidentes da República eleitos democraticamente, após a ditadura militar. O mesmo com os discursos de posse de governadores e prefeitos, que tornam-se excelentes objetos de investigação.

No nosso caso específico, a análise das formações discursivas nos discursos de posse de Lula revelou uma combinação de *ethos*, *logos* e *pathos*, que procurou atingir o objetivo de estabelecer uma conexão com o público. Por meio das conclusões de nossa análise, a repetição de temas e mensagens centrais nos discursos de Lula, como gratidão, democracia, luta social, combate à desigualdade, educação, saúde e união nacional, mais do que uma mera repetição de frases ou sentidos, demonstrou uma coerência discursiva que buscou chamar a atenção dos indivíduos e fortalecer um vínculo e uma comunhão entre o orador e sua audiência.

Para que pudéssemos chegar a essa conclusão, tanto o suporte teórico como o metodológico mostram-se extremamente úteis. Entre outros aspectos, pode-se verificar que a construção discursiva das falas de Lula não são fruto de um mero acaso. Existe uma estratégia discursiva. Tudo faz sentido. Exatamente como afirma a Análise de Discurso, forma-se um exército de palavras, cuja intenção principal é promover o convencimento e a adesão àquele que está na condição de orador. O que se percebe é que o *pathos* é predominante nas sequências discursivas analisadas, deixando o *ethos* em segundo lugar e o *logos* em terceiro nas estratégias discursivas. Chega-se à conclusão de que Lula busca o vínculo com o seu auditório principalmente pela questão da emoção.

### Referências

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução de Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

BENETTI, M. Análise do discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. *In*: LAGO, C.; BENETTI, M. (org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BIOGRAFIA - Luiz Inácio Lula da Silva. **gov.br**, [S. D.]. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/biografia-do-presidente>. Acesso em: 22 maio 2024.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e técnica. *In*: DUARTE, A.; BARROS, J. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

ORLANDI, E. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.

PANKE, L. **Lula, do sindicalismo à reeleição: um caso de comunicação, política e discurso**. Curitiba: UNICENTRO, 2010.

SILVA, L. I. L. **Discurso de Posse**. 1º jan. 2003. Brasília. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u44292.shtml>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

SILVA, L. I. L. **Discurso de Posse**. 1º jan. 2007. Brasília. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u88201.shtml>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

SILVA, L. I. L. **Discurso de Posse**. 1º jan. 2023. Brasília. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/01/01/posse-lula-discursos-congresso-planalto-integra.htm>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

**Data de submissão:** 30 de setembro de 2024

**Data de aceite:** 13 de dezembro de 2024